



especialista nato e ainda nem se deu ao trabalho de buscar. Suas alternativas, quaisquer que sejam elas, certamente ganharão novo impulso em outras áreas, expandindo sua força de vontade, ampliando, também, a autodisciplina, perseverança, autoestima e segurança pessoal.

“Você ganha força, coragem e confiança através de cada experiência em que você realmente para e encara o medo de frente.”

Eleanor Roosevelt

Ir atrás de objetivos ou esperar que resultados caiam do céu, como uma dádiva. Podemos praticar novas habilidades ou nos atermos ao comodismo de manter o menor esforço, com poucas perspectivas de mudança. Existem decisões em nossa vida que acontecem como um estalo. Em geral, elas mudam o destino. Quanto mais cedo se decidir, maior diferença definirá seus resultados nos próximos anos.

Se pensarmos em mudar em 1º (um grau) a direção ou rota de um navio que se encontra num porto, saindo para alto mar, certamente o destino final poderá mudar em centenas de quilômetros do que era originalmente. Assim é com nossa vida: experimente mudar um grau. Pode não perceber de imediato, mas todo o seu futuro estará alterado a partir de uma única atitude.

EIS O PONTO DE PARTIDA...

Comece observando a quantidade de horas que você gasta assistindo à televisão por dia. É importante mencionar que a televisão entorpece por ser passiva. Sua criatividade se atrofia e é profundamente afetada em função disso. Some as horas de entretenimento em redes sociais ou consultas ao seu *smarthphone* e tenha uma certeza: terá que reduzir tudo isso drasticamente, se desejar desabrochar o gênio que existe em você. Ninguém se torna gênio assistindo à TV, muito menos consumindo cultura descartável diariamente.

Um perfil de sucesso despreza as horas de gratificação instantânea que podem torná-lo impassível.

Como já mencionamos anteriormente, genialidade é um comportamento aprendido. Isso quer dizer que você pode aprender o caminho para se desenvolver, e não necessariamente terá que se tornar famoso por tal desempenho. Apenas viverá melhor, muito melhor. Pode ser que conquiste notoriedade e maior popularidade. Tudo dependerá da forma como irá assimilar sua desenvoltura, mantendo a modéstia, sem se deixar envolver por frivolidades. Por outro lado, a credibilidade só se conquista no longo

prazo. Ela está ligada à sua forma de agir e tomar decisões.

“Coloque a lealdade e a confiança acima de qualquer coisa; não te alies aos moralmente inferiores; não receies corrigir teus erros.”

Confúcio

Muitos hábitos novos deverão ser adquiridos e a adaptação dependerá de sua determinação em querer assimilar um progresso que está em suas mãos.

Para ser alguém genial, é preciso pensar com criatividade e desenvolver na sua pessoa uma série de características diferenciadas da grande maioria. Tais características vêm da infância de cada um, alicerçadas no aprendizado do lar, através de nossos pais ou responsáveis. São eles os orientadores por nos conferir uma série de cuidados e ensinamentos desde a tenra idade (fala, locomoção, alimentação, higiene...). Desde a primeira alimentação (aleitamento materno), os primeiros passos, os balbucios que vão se tornar palavras, que, por sua vez, irão se transformar em frases e ideias, tudo depende da forma como vão nos estimular nas novas condutas de pensamento. Além disso, não podemos deixar de mencionar as condições de asseio necessárias que eles devem orientar e que utilizaremos até o último de nossos dias. Os humores e a temperatura nas relações que imperam no lar também fazem grande diferença na formação dos filhos. A criança assimila tudo e angaria para si nos mais profundos detalhes.

Passado este período inicial de cuidados e orientações, chega o momento dos exemplos, que devem ser mostrados através das atitudes íntegras que começam em casa.

“As palavras movem e os exemplos arrastam.”

Sabedoria árabe

Estes estímulos ocasionados por ambos, pai e mãe, tendem a resultar na estabilidade de nossos pilares pessoais e sociais para o desenvolvimento de centenas de outras características que colheremos no decorrer dos anos seguintes:

Estímulos e incentivos (fundamentais) na infância (lar e escola)	Fala
	Locomoção
	Alimentação e asseio
	Educação e respeito

	Perguntas e respostas
	Soluções diante de obstáculos
	Estudos
	Driblar as adversidades
	Curiosidade
	Leituras
	Pesquisas
	Raciocínio lógico
	Segurança
	Relações interpessoais
	Limites
	Consciência
	Relações intrapessoais
	Virtudes
	Valores
	Elevar a autoestima
	Pensar no futuro
	Ação

Podemos observar que, entre estas características de estímulos e incentivos citados no quadro anterior, grande parte de nossa formação está fincada na qualidade intelectual e na dedicação que nossos pais ou responsáveis procuram nos transmitir. A forma de orientar, através de exemplos, tem efeitos multiplicadores nos anos seguintes, principalmente nos nossos relacionamentos (incutir educação e respeito, fazer perguntas para treinarmos nosso senso de direção e nos concederem respostas inspiradoras, tirar nossas dúvidas, aconselhar soluções diante de obstáculos, estimular nossa curiosidade, incentivar a paixão pela leitura, pesquisas e novas perspectivas, proporcionando-nos a ampliação de um raciocínio lógico, orientar nossas relações interpessoais, estabelecendo limites que nos trarão a devida segurança pessoal). Sem dúvida alguma, o papel dos pais é

fundamental para garantir este equilíbrio. Temos medo de tudo aquilo que não dominamos e cabe a eles dirimir e procurar dissipar estes medos, direcionando-nos para criar confiança e nos sentirmos seguros.

As orientações não param por aí. Ainda faz parte do cardápio uma série de elementos que contribuirão para nosso desenvolvimento emocional: ensinar-nos o diálogo interior com nossa consciência, o que facilita nossas relações intrapessoais (identificação de nossas emoções e sentimentos), orientar sobre as virtudes para sermos pessoas melhores, inculcar valores que nos tragam solidez e norteiem nossas decisões, elevar nossa autoestima através de incentivos, confiança e elogios sinceros, enaltecendo nosso ego e motivando-nos sempre a agir com retidão através do livre arbítrio. Nossos pais também podem ajudar a ditar nossas relações de futuro, pois possuem maior experiência de vida. Ninguém melhor do que eles, que convivem diariamente conosco, para nos traçar um perfil de integridade e orientação genuína.

Na falta de um dos pais, alguns itens mencionados podem ficar comprometidos, sendo necessário apressar o seu desenvolvimento nos anos seguintes, para que não se tornem danos irreparáveis. Se necessário, com a orientação de um mentor, ou, dependendo do caso, um auxílio psicológico. Observe que não é impossível lograr sucesso, pois muitas pessoas geniais buscam o que faltou na sua infância procurando suprir da melhor forma este lado importante e tão significativo que requer atenção. Não é impossível alcançar resultados memoráveis. A atitude para isso chama-se decisão. Sim, tenha uma certeza: inteligência é uma questão de decisão. Existem casos de pessoas que tiveram uma infância difícil e que se tornaram gênios, independentemente dos percalços. Estruturas emocionais podem ser reparadas, mas são necessárias mãos competentes na orientação.

Pessoas de todas as áreas podem ter dificuldades em canalizar seus talentos ao longo dos anos. A culpa do não desabrochar de um fenômeno nem sempre pode ser atribuída aos pais, mas sim ao ambiente.

“Para compreender os pais é preciso ter filhos.”

Sofocleto

Normalmente, os pais não têm uma cartilha ou manual de instruções que os orienta na condução desse trabalho de desenvolvimento. Muito da educação ainda se baseia no empirismo (tentativa e erro), geralmente sendo cópia dos ensinamentos recebidos anteriormente. Isso, por si só, ocasiona

uma série de conflitos de gerações, pois os anos passam e dados necessitam ser atualizados. Por este motivo, muitos pais ainda patinam na condução da melhor forma de procurar orientar e educar.

É preciso deixar claro que não vivemos em uma época onde aquilo que nos é ensinado nas escolas e também no aprendizado social, de forma geral, está completamente desatualizado para nosso tempo. Comentaremos adiante como o ensino ainda não acompanha a velocidade das informações a que estamos expostos.

Atualmente, a grande maioria de pais procura se dividir entre o trabalho e o convívio familiar. Certamente, muitos destes requisitos de estímulos e incentivos acabam sendo relegados por um prazo tão pequeno na convivência. A situação complica-se ainda mais quando os pais ou responsáveis acreditam que somente a escola poderá resolver todos os problemas de educação que obrigatoriamente são de sua responsabilidade. Muitas escolas dos tempos atuais não estão preparadas para formar cidadãos e oferecer suporte emocional. Na verdade, são nas escolas que angariamos, desde cedo, muitos bloqueios que vão nos causar uma série de distúrbios futuramente. Um dos objetivos da escola é a formação da estrutura psíquica. Infelizmente, a realidade não tem sido bem esta. A disposição para isso tem se tornado muito complexa em função da velocidade das informações, principalmente quando falta todo o embasamento da tenra infância. O fato de os pais trabalharem quase que em tempo integral, limitando a convivência, não favorece o desenvolvimento necessário para a criança assimilar muitas normas de conduta e o que temos como resultado é uma geração com dificuldades de adequação às condições atuais. Os jovens contemporâneos desprezam as noções de limites, menosprezam o respeito por si e por seus semelhantes, desconhecem regras e pontualidade, possuem dificuldades em assumir responsabilidades e se adaptar às regras por onde passam, são isentos de hábitos salutares, têm dificuldades de relacionamento, questionam as virtudes e valores e têm a superficialidade como parâmetro de suas decisões. Estão, na verdade, cada vez mais aquém da convivência saudável. Estes fatores geram insegurança e o desnorteamento do bom senso nas várias idades, que culmina com o esfacelamento da autoestima. Trata-se de um retrato preocupante para as próximas décadas.

O resultado disso é uma desorientação na escolha de líderes e mestres que lhes sirvam de modelos, ao mesmo tempo em que observamos inversões de valores e a necessidade de buscar a visibilidade em todas as faixas etárias,

mesmo que, para isso, tenham que se expor ao ridículo.

CONHECIMENTO CUMULATIVO

Estamos construindo os requintes de genialidade, então, vamos imaginar que a primeira parte de tudo o que uma criança necessitaria de apoio para empreender conhecimentos, adquirindo uma mente sã, foram cumpridos. Os pais fizeram sua parte e a escola, por sua vez, também ofereceu suporte suficiente para que o desenvolvimento da criança ocorresse.

De posse dos estímulos e incentivos que se desenvolveram na infância (principalmente no lar e na escola), agora, o jovem tem condições de adquirir conhecimentos que se tornarão cumulativos. Exatamente isso: vão se agregando como em um jogo de Lego. Infelizmente, a maioria deles não tem noção do quanto os conhecimentos se acumulam e conspiram na construção de novas ideias que lhes permitem pensar diferente. O universo intelectual se abre e expande, numa proporção gigantesca quando ocorre o conhecimento cumulativo, alimentado por boas leituras, cursos e autoeducação. Todo o processo de despertar a genialidade caminha em paralelo, apresentando resultados incrivelmente sofisticados. A mente floresce e realmente surpreende quando o foco para estas habilidades é levado a sério:

Conhecimento cumulativo
Pensar diferente
Autoeducação
Iniciativa
Inteligência
Criatividade
Imprevisibilidade
Improviso
Autoconfiança
Desenvolvimento de ideias
Novas habilidades
Crenças
Sonhos

Talento específico
Exercício e prática – 10.000 horas
Humildade
Força de vontade
Determinação inabalável
Resiliência
Perseverança
Intenção de sofisticação
Aperfeiçoamento
Refinamento

A autoeducação permite ao indivíduo aprender e impulsionar cada vez mais seu desenvolvimento. Através dela, abre-se o leque para a iniciativa, inteligência e criatividade. Começa a despontar a genialidade. Amplia-se agora a intenção de tornar-se, de fato, alguém diferente, produzindo imprevisibilidade nas ações e procurando encontrar novas formas de adaptação ao mundo; quando aparecem as primeiras dificuldades, improvisa-se. Ao desfrutar de capacitações que abrem sua mente e, sobremaneira, a estrutura emocional, a tendência é o crescimento da autoconfiança e o fortalecimento da autoestima.

“A inteligência, o que consideramos ações inteligentes, é modificada ao longo da história, a inteligência não é uma substância na cabeça, como o petróleo em um tanque de óleo, é uma coleção de potencialidades que são completadas”.

Howard Gardner

Também começa a procura por novos aprendizados e habilidades que antes pareciam distantes ou desnecessários. A partir do momento em que acontece a descoberta por novas aptidões, novos rumos são desenhados e, quem sabe, um novo talento é descoberto. Inicia a busca para encontrar a competência exigida que possa agregar contentamento e realização. Passa a praticar, ao máximo, para atingir excelência naquilo que descobriu para si. Fortalece, então, as crenças e os sonhos de conquistar melhores condições de qualidade de vida. Os exercícios e a força de vontade em desenvolver seu talento em determinada função também favorecem sua determinação. Neste

momento, é necessário trabalhar também a humildade para que o excesso de confiança corra num ritmo normal. Manter a determinação é fundamental. Ela irá preservar todo o processo de desenvolvimento para que não haja esmorecimento e desistência nas empreitadas.

Desde já, portanto, comece a desenvolver seus talentos ou talento específico. Descubra o que você faz de melhor, aquilo que faz seu coração bater mais forte e desperte para esta nova realidade. Qualquer aprendizado que empreender para chegar a um nível de excelência demandará alguns anos para se tornar especialista. Estudos apontam 10.000 horas, o que compreende, em média, seis a sete anos. Exatamente isso, além dos estudos que você desenvolver se estiver em uma faculdade, deverá fazer uma gama paralela de aprendizados que favoreçam a sua destreza naquilo que acredita ser seu dom ou talento. O ser humano deveria sempre ter em mente que nunca deve parar de aprender. Cada dia conta no resultado futuro.

Nem tudo o que desejamos realizar caminha dentro de uma normalidade. Contratempos ocorrem durante o percurso e é necessário trabalhar também a resiliência (capacidade de adaptação ou recuperação), juntamente com a perseverança, para que não desanimemos.

Passado este período de ajustes, temos o aperfeiçoamento. Começa a busca da sofisticação de tudo que foi elaborado durante todo o processo. Neste momento, a genialidade já se faz presente e, mantida em condições estáveis, recebe o refinamento. A sofisticação é o resultado de uma empreitada que deu certo e que pode ser melhorada com o *know how* adquirido inicialmente.

Temos o requinte de genialidade de um ser humano. No transcorrer de todas estas fases, ele sofreu transformações, se lapidou e se construiu para viver uma vida plena e melhor. Despertou o seu gênio.

“Em certos casos, quanto mais nobre é o gênio, menos nobre é o destino. Um pequeno gênio ganha fama, um grande gênio ganha descrédito, um gênio ainda maior ganha desespero; um deus ganha crucificação.”

Fernando Pessoa

CAPÍTULO 5

O primeiro passo é o mais importante

Dizem que até a jornada mais longa começa com o primeiro passo. E é verdade. Após iniciada uma empreitada, ela só vai parar se sua força de vontade não for suficientemente forte. A dica é: **“sempre que começar, não parar mais, independentemente dos obstáculos e das variações de intenções e humores que irá enfrentar”**.

É preciso calibrar sua iniciativa. Responda para você mesmo: numa escala de zero a 10, que nota você pode dar para sua iniciativa? Eu pensava que tinha muita iniciativa até levar uma nota três, isso mesmo “3”, em uma avaliação de desempenho no meu primeiro emprego, aos 14 anos. Isso mudou o curso da minha vida, tornando-me proativo durante as últimas quatro décadas. Isso mexeu tanto com meu brio que, na avaliação seguinte, três meses depois, recebi nota 10. Posso dizer que esta sacudida disciplinar “mudou meu destino” no quesito determinação para sempre.

Se for preciso fazer, faça! Quem pensa demais não realiza, pois racionaliza muito e sonha pouco. Os sonhadores são aqueles que realizam. Toda empreitada tem seus percalços. Portanto, não será tarefa fácil. Acostume-se a transpor as dificuldades e torne isso uma atitude regular.

“Seja qual for o seu sonho, comece. Ousadia tem genialidade, poder e magia.”

Johann Goethe

É comum observarmos pessoas folheando um livro e calculando o número de páginas que ele possui. Quando for a uma livraria, observe com atenção. Repare no olhar: não falam nada, mas os olhos circulam para lá e para cá pensando se encaram ou não. Principalmente se o livro for volumoso. Dependendo do ímpeto dessa pessoa (aquela força interior que rege sua impulsão), ela pode até desistir no momento seguinte. Devolve o livro à prateleira e permanece em silêncio à procura de algum que seja mais rápido, em outras palavras, tenha menos páginas. Muitos que tomam um livro nas mãos, assim como você, não percebem que é a perseverança que os faz apaixonarem-se pela leitura e pelo conhecimento, assim como em muitas coisas que regem sua vida. Sem este impulso inicial, muito do que você sonha tende a diluir-se e não ser realizado.

O primeiro passo é importante porque ele é um sinal de compromisso com você mesmo e marca o início de uma empreitada.

Se a vontade é fraca, fatalmente poucos resultados que você espera se desenvolvem. Optar por tudo que é mais fácil, rápido e de pouco esforço é um vício. E vícios são difíceis de abolir. Requerem muita força de vontade. Uma vez portador de um vício, sempre haverá opção por algo que lhe ofereça uma recompensa imediata, instantânea. Indiretamente, é um alimento para a preguiça. Tenha em mente que nem sempre na vida será possível optar pelo caminho mais curto. Muitas vezes, a alternativa mais plausível é executar o trabalho completo.

Conhecimento instantâneo é superficial. É volátil. Evapora-se. Logo, é inviável. É comumente chamado de “conhecimento de botequim” ou “cultura inútil”: totalmente descartável.

O real conhecimento exige atenção, dedicação, perceber ideias reluzentes e compará-las com suas próprias ideias. Se não tiver nenhuma definida, forme-as. Assemelha-se a uma luz que é acesa dentro do seu cérebro e ilumina vários ambientes, ampliando uma quantidade extraordinária de informações a serem acessadas. Pontos se conectam e uma nova percepção surge. Você sente sua aura expandir e criar algo novo, diferente de tudo que já viu ou que já existe. A partir disso, surge a genialidade. Você constrói sua arte final. A mente não tem limites. O restante é refinamento.

“Tente mover o mundo - o primeiro passo será mover a si mesmo.”

Platão

Portanto, lembre-se, todas as vezes que tiver um livro nas mãos e que, ao ler as primeiras páginas, sentir um calor correr internamente pelas palavras lidas, esta será sua missão naquele momento: dar o primeiro passo. Iniciar um novo processo. Abrir caminhos para uma nova estrada. Continuar todos os dias esta obra, até embarcar naturalmente sem fazer o menor esforço para lê-lo. Se tiver este arroubo de perseverança inicial, inevitavelmente muitas outras situações na sua vida terão o mesmo caminho. Costumamos ter o mesmo *modus operandi* na nossa essência. Tudo que fazemos em uma área, tendemos a repetir do mesmo modo em outras.

Uma curiosidade com relação aos livros: nas minhas cinco décadas de leitura, eu diria que existe uma proporção 1 x 20, isto é, para cada livro espetacular, existem 19 que são fracos ou repetitivos. Após muitas leituras, é possível determinar a qualidade do que você tem em mãos apenas lendo

alguns trechos aleatórios. Desta maneira, torna-se fácil definir o que você não quer ler. Descobrir tesouros também requer prática e perseverança.

Se acostumarmos a alcançar bons resultados cada vez que nos empenhamos, iremos querer repetir este feito inúmeras vezes. Praticaremos determinadas rotinas sempre que precisarmos, pois sabemos que o êxito nos aguarda. Quem repete muitas vezes aquilo que faz, acaba ficando exímio, mesmo que não queira. Atividades repetitivas condicionam o cérebro a atuar mais rapidamente em cada ação.

Qualquer trabalho para o qual damos o primeiro passo deve ser dividido em etapas. É preciso ter ideia do todo e suas divisões. Concluir etapas cada vez que se propõe a atingir um objetivo demonstra que você já tem a semente da organização. E pode ter certeza: ser organizado faz diferença a sua vida inteira. Ao começar algo novo, visualize como será o momento em que chegar à conclusão. Esta visão fará com que você não se desestimele nem desista, até que conclua sua meta. Isso tende a se tornar uma prática constante.

De modo figurado, você estará pronto quando, ao olhar para um livro de 900 páginas, o único pensamento que lhe vai ocorrer será a respeito do conteúdo de sabedoria que ele pode lhe oferecer. Aí, sim, você terá certeza de que está no ponto certo, determinado a enfrentar e a não fugir dos focos que tem pela frente. Chega um momento em que não importa o tamanho do projeto, mas a satisfação de tê-lo concluído. O medo oprime o ser humano. A sua atitude diante de um livro e do que ele pode lhe oferecer constitui um indicativo de que você saberá reagir normalmente em várias outras circunstâncias na sua vida.

Pessoas desejam realizar muitas coisas. Mas só o desejo não é suficiente. A iniciativa de dar o primeiro passo é difícil. É preciso uma ignição. Se ainda não adquiriu este hábito, procure praticar. Para trafegar em uma nova estrada é preciso se exercitar e se habituar às novas paisagens, ao novo relevo e a todo o panorama que irá surgir. O horizonte é distante e é você que irá determinar como irá traçar a sua estrada: linhas retas, curvas, túneis, pontes, aclives e declives, tudo para tornar a viagem muito agradável. A beleza e o requinte de seu projeto dependerão de seu **imaginário** (sua visão mental, experiências, inventividade, inteligência e criatividade). Em outras palavras, saber traduzir aquilo que faz parte da sua imaginação e visão para as demais pessoas. Dentro de sua mente, você pode construir as mais belas paisagens, independentemente da situação que viver.

Requintar é o esmero que se coloca no empenho; é aperfeiçoar com extremo apuro, sem perder a delicadeza e o refinamento.

Mas apenas isso não basta. É necessário fazer com maestria, isto é, com profundo conhecimento e sabedoria.

“Abaixo a arrogância, viva o requinte de espírito, vamos somar uma boa parte de nossa vida em investimento pessoal e humano; precisamos reeducar nossos costumes.”

Paulo Master

Vou dar um exemplo sobre este livro que você está segurando neste momento.

Em uma manhã ensolarada, com um calor estafante, acordei pensando em escrever um livro que pudesse ajudar as pessoas a entender o quanto geniais elas poderiam ser se dessem asas à sua criatividade. Principalmente, se percebessem que dentro de si já existe algo admirável que ainda não notou. O poder da comunicação é um dom. Felizmente, descobri isso aos meus 14 anos, quando trabalhava em uma empresa, no meu primeiro emprego. Treinei isso minha vida inteira e posso dizer que “sim”, é possível realizarmos o que queremos. Basta ver na oportunidade que “estala, num determinado momento,” uma fagulha criativa. Naquela manhã, desci e sentei-me diante de meu *laptop* para escrever um *brainstorming* (tempestade de ideias) do que seria escrito neste livro. Para minha surpresa e felicidade, dezenas de ideias fluíam, eram fáceis de ser acessadas e digitadas. Determinei, inicialmente, 60 tópicos que poderiam garantir, pelo menos, 300 páginas de leitura agradável e colaborativa para aqueles que estivessem lendo estas palavras de agora. O mais interessante é que, a partir destas ideias iniciais, tudo começou a expandir e a fluir de forma harmônica.

Procurei estruturar cada frase escrita para que pudesse lhe oferecer mais conhecimento. A ideia principal era fazê-lo descobrir muitos pontos importantes que estão dentro de você e que passam meramente despercebidos. Muitos deles são favoráveis para o seu crescimento.

Acredito que existem livros que devem ser lidos novamente a cada 10 anos, até o fim de nossos dias. Tenho em minha mente alguns deles e os mantenho em minha cabeceira. Esta foi a intenção quando escrevi cada capítulo que irá ler.

“Há livros que devem ser saboreados, outros, devorados, e poucos, mastigados e

digeridos.”

Francis Bacon

É importante deixar claro que tudo o que fazemos pela primeira vez parece que é de uma dificuldade intransponível. À medida que vamos repetindo e nos familiarizando com o processo todo, torna-se uma rotina positiva (aquela que fazemos com prazer). Esta dificuldade inicial vai desaparecendo aos poucos até tornar-se fácil. Se nos dispusermos a aprender e melhorar em tal área, certamente a repetição contínua fará com que possamos executar com maestria tudo que estivermos determinados a produzir.

No primeiro livro que escrevi, em 2010, tudo parecia mais difícil. Os textos não pareciam concatenados, inicialmente. Assemelhavam-se a um imenso quebra-cabeça sem começo, meio e fim. A prática em escrever trouxe a fluência de ideias, um imaginário mais vibrante e criativo e, também, segurança em construir assuntos que se interligavam. O desenho da “estrada” estava traçado em minha mente, só que ainda não imaginava todos os contornos do trajeto. São estes contornos que dão estilo e prazer para quem trafega depois de pronto. As ilustrações mentais que vão me surgindo é que concedem o caráter estilístico deste texto que escrevo para você. A ideia é que aproveite o máximo possível cada parágrafo e que possa utilizar estas informações para criar uma teia de novos conhecimentos, os quais tendem a lhe estimular a desenvolver ainda mais suas próprias estradas.

Há pouco mais de 50 anos, o conhecimento vinha através dos exemplos familiares, dos livros e dos estudos. Era necessário ir a uma biblioteca fazer pesquisas que duravam horas, às vezes, dias. Existiam as enciclopédias (dezenas de livros que reuniam uma quantidade imensa de conhecimentos humanos – tinham, em média, 30 a 50 volumes). Aprendia-se em doses homeopáticas. Atualmente, esses saberes vêm de todos os lados, a partir da hora que abrimos os nossos olhos. Tudo está disponível para ser assimilado. A questão é: estamos preparados para filtrar e absorver tantas informações? Como ampliar o conhecimento com excelência? A resposta rápida: eliminado o “conhecimento descartável”.

Hoje, tenho plena certeza de que as pessoas só não se desenvolvem se não quiserem. Temos tudo à disposição diante de um teclado. Qualquer assunto está disponível e basta saber selecionar. Tempo para criar e desenvolver uma atividade nova também é possível, se tivermos a iniciativa de desligar, por algumas horas, o celular e não buscarmos o “arrastão” de informações

inúteis que nos são arremessadas e introduzidas, com nossa permissão, em nosso imaginário. Não permita isso. Somos catalisadores de um imenso lixão de informações infrutíferas que nos é prensado diariamente. Em poucos anos, as pessoas vão se situar melhor na Internet e perceber esta realidade. Ainda é cedo e a grande maioria, até agora, encontra-se extasiada diante de tantas possibilidades. Infelizmente, a informação de baixíssimo nível sempre terá adeptos, pois tem em seu bojo um caráter viciante: o tradicional “besteiro”. Aqueles que aprenderem a desenvolver seu potencial, exaltando a inteligência ao invés do conteúdo descartável, apreciarão, em suas vidas, muitos requintes de genialidade. Ser erudito não será apenas privilégio de intelectuais ou gênios que demoravam anos para se construir e ser reconhecidos.

Por enquanto, muita gente ainda terá dificuldades em desenvolver-se em velocidades astronômicas com equilíbrio emocional, superando tantas tolices a que são submetidas diariamente. Temos todos os dias, de forma assombrosa, uma quantidade infinitesimal de novas informações se nos compararmos àqueles que viveram no século XX. Acontece que esta quantidade de informações não tem qualidade suficiente para construir pessoas plenas, com cabeças pensantes, com um nível de erudição invejável. São muitas notícias despejadas às pencas, sem propiciar tempo para pensar e refletir. Mesmo não querendo, se está exposto a elas, seu cérebro fatalmente assimila.

A informação superficial é fútil. Para não abalar suas sensações, fundamenta-se no riso, na banalização e no estereótipo. Tudo é exagerado e bizarro. É preciso poder de análise e o equilíbrio da mente para não se contaminar. Em outras palavras, um filtro de percepção. Observe quantas vezes você acessa algo que lhe choca e, mesmo assim, continua acessando para ver o final trágico. Uma informação tola é, muitas vezes, desastrosa e não merece ser agregada às suas emoções. Não merece ser vista. Então, mude de canal, de revista, de *site* e encontre algo mais promissor. Procure sempre o que há de melhor. Evite se contentar com o grosseiro. Amplie o requinte também nas suas sensações. Elas merecem coisa melhor.

Em pouco tempo, sentirá uma diferença no seu critério e bom gosto. Não aceitará mais ser submetido a tanto lixo cultural que move as massas no sentido da alienação.

CAPÍTULO 6

Pessoas com dons e pessoas com talentos

Você já deve ter se perguntado de onde surgem os “fenômenos” que costumamos assistir nas mais variadas artes e ofícios. Pessoas que costumamos acreditar que pertencem a este planeta. Não brilham apenas por um curto período em função do *marketing* que recebem, mas sim em toda sua carreira e existência. Elas têm o poder transformador de alavancar multidões não apenas em seu país, mas no mundo inteiro. Mesclam dons e talentos diversos. Atuam em todas as áreas: no cinema, esportes, negócios, religiões, no mundo musical etc. São únicas e têm estilos incomparáveis. Podemos citar algumas rapidamente: Meryl Streep (cinema), Johnny Depp (cinema), LeBron James (basquete NBA), Elton John (música), Paul McCartney (música), Neymar Júnior (futebol), Papa Francisco (religião), Bill Gates (informática), Tony Robbins (palestrante e estrategista comportamental) e tantos outros. Podemos dizer que “aonde eles chegam, roubam a cena”.

Estes fenômenos também são estudados através da história. Muitos deles podem ser considerados **superdotados**: Charles Chaplin (cinema), Gandhi (estadista), Chopin (música), Mozart (música), Beethoven (música), Michelangelo (pintura), Thomas Edson (invenções), Picasso, Van Gogh (pintura), Leonardo Da Vinci (ciência, pintura, escultura, engenharia, arquitetura, invenções etc.), apenas para ilustrar alguns.

Mencionamos muitos gênios, os quais têm ou tiveram em vida uma capacidade mental de intelectualidade, abstração, aprendizado, imaginário e conhecimento incontestáveis.

SUPERDOTADOS SÃO UM CAPÍTULO À PARTE

Os **superdotados** têm um “dom específico” inato. Um poder potencializado.

Esta *superdotação* ocorre, em grande parte, através da genética, que se prenuncia precocemente, seja na música, nas ciências, artes, literatura e nos esportes. Apresentam grande intensidade de realização pessoal. Nasceram especiais em suas áreas e, desde a tenra idade, já apresentam dotes visíveis que denotam seu brilhantismo (aquelas crianças do YouTube, mencionadas no primeiro capítulo). Em contrapartida, pelo excesso de foco que possuem em sua capacidade específica (por exemplo, música), apresentam alguns

pontos diferentes e contrastantes da maioria. Apesar de terem facilidade para serem autodidatas, têm dificuldades em seguir regras, acreditam ser diferentes, não se enquadram normalmente nas escolas, são modestos, apresentam dificuldades de adaptação em grupo e vulnerabilidade social.

Superdotados possuem pensamentos divergentes, isto é, eles encontram soluções próprias e diferenciadas. Combinam sensibilidade, criatividade, inovação e transformação. Também são persistentes, intensos e consistentes.

Segundo a psicanalista e psicopedagoga Cristina Silveira, “os superdotados têm alto grau de curiosidade, vocabulário avançado, liderança e autoconfiança, grande interesse por um assunto, ótima memória, habilidade para adaptar ou modificar ideias, entre tantas outras capacidades”. Apesar de serem brilhantes em sua área, podem ter *deficit* em outras inteligências.

Infelizmente, o sistema educacional “mata” a criatividade nas escolas por ser linear e tratar todos como iguais. Crianças com dons extraordinários na tenra idade necessitam da atenção dos pais para terem um aprendizado em escolas que valorizem e possam potencializar sua superdotação.

Quando identificados antes da fase escolar e apresentam capacidade de se desenvolver mais do que os outros, os superdotados podem apresentar diferenças significativas no comportamento como: desinteresse pela escola, fragilidade às críticas, problemas de conduta como indisciplina, além da tendência de questionar regras.

Segundo o neurologista Leandro Teles, “os superdotados não são tão raros assim (uma em cada 20 pessoas); estão presentes em todas as culturas, épocas, etnias, sexos, e classes sociais; seus cérebros possuem redes funcionalmente superiores, modalidades mais e melhor integradas, comunicação mais eficiente e arborizada entre neurônios, gerando maior velocidade de informação, melhor estratégia, percepção de variáveis a serem consideradas e, também, percepção antecipada de resultados.”

Atualmente, existem testes de inteligência que oferecem um psicodiagnóstico mais preciso, principalmente para aqueles que são considerados superdotados. Através de entrevistas, avaliações de desempenho, questionários e observação do comportamento é possível situar melhor aqueles que se diferenciam.

Ainda sobre superdotados:

“A habilidade superior, a superdotação, a precocidade, o prodígio e a genialidade são gradações de um mesmo fenômeno. Ou seja, crianças precoces, prodígios ou gênios, podem ser enquadradas em um termo amplo: ‘Altas Habilidades.’

Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD)

A boa notícia é que você não precisa ser superdotado para desenvolver a genialidade.

Aqui começa um novo caminho de descobertas: fazer uso efetivo de sua inteligência.

Para isso, é preciso compreender suas capacitações, desenvolvendo habilidades dentro de suas vocações e, possivelmente, atinando para uma riqueza que já tem dentro de si há muitos anos e sequer se deu conta.

Será necessário encontrar ou desenvolver seu(s) dom(ns) e/ou talento(s). Pode ter a plena certeza de que você irá se surpreender com o que vai encontrar.

A partir desta sintonia, podemos acionar mecanismos que farão a grande diferença em sua vida. Antes, vamos entender alguns pontos importantes.

Desde os anos 1920, os gênios eram reconhecidos por uma pontuação acima de 140 no Teste de Q.I. (Quociente de Inteligência). É importante frisar que o teste de QI, geralmente, pontua inteligência lógico-matemática. Este teste, por estimar apenas alguns aspectos da cognição e habilidades mentais, não oferecia os resultados necessários para qualificar plenamente a genialidade. Não revelava, em sua aferição, as diversas inteligências de desempenho. O resultado disso é que muitos gênios poderiam ser embotados por não possuírem vocação para cálculos, apesar de terem talento fenomenal. Muitas dúvidas e controvérsias eram suscitadas desde então. Ocorre que, a partir dos anos 80 e 90 do século XX, com o advento das múltiplas inteligências e da inteligência emocional, muita coisa mudou. Com ênfase conferida também pelos estudos do neurologista português Antônio Damásio sobre as emoções em diversos livros, é possível dizer que, atualmente, algumas novas hipóteses acerca da genialidade podem ser repensadas.

A genialidade revela um conhecimento superior para pensar e criar com brilhantismo extraordinário. Não tem como quantificar. Alguém que tem genialidade é, antes de tudo, um transformador. Sua fluência mental conduz a pensamentos e fórmulas a que poucos conseguiram chegar antes.

Complexos e recheados de sagacidade, eles sempre impressionam e causam surpresa. Mas, em sua maioria, como mencionado anteriormente, os gênios revelam-se pessoas problemáticas, pois não dominam muitas áreas do comportamento humano. Não deixam de serem gênios; deixam apenas de ter “requisite”. E é exatamente isso que deveremos buscar daqui para o futuro.

De que adianta um artista ser extremamente conceituado ao longo de sua carreira se, ao final dela, amarga tantos desgostos, frustrações e fracassos? Sim, pode ter certeza de que mesmo aqueles que têm invejável sucesso em suas carreiras também conheceram inúmeros fracassos. O mesmo ocorre com esportistas renomados e extremamente talentosos que encantam o mundo; ao deixarem seu esporte, entram em depressão e, geralmente, não têm preparo para lidar com as finanças. O resultado disso é a vida finalizada com necessidades básicas. Poucos são aqueles que encontram, na velhice, sua paz. São também fragilizados por sua baixa autoestima. Em algum momento da vida, estes e muitos outros, nas mais diversas modalidades, não tiveram acessos aos requintes que fariam sua genialidade ter um final feliz e mais digno.

“O homem famoso paga todos os dias a honra de ter-se elevado, com o trabalho de manter-se.”

Honoré Riquetti, conde de Mirabeau

Todos nós, que também desenvolvemos nossa genialidade de alguma forma, devemos pensar desde cedo nos requintes. O mundo da era da informação irá produzir milhares de prodígios que irão descobrir suas vocações. Mesmo aqueles que não venham a se tornar celebridades ou mesmo não sair nos telejornais ou serem reconhecidos no mundo inteiro vão precisar lapidar o emocional para uma sobrevivência pautada na harmonia com seu meio e consigo mesmo. Não é preciso ser intelectual para observar esta questão. Qualquer um de nós deve pensar em alternativas para todas as épocas de nossas vidas. É preciso se construir internamente no sentido de conhecer como funcionam nossas emoções, fluência de humores e como lidamos com medos, autodepreciação, frustrações e tantas outras modalidades emocionais. Não basta viver o hoje. Os tempos são outros.

Você dirá, então: “Quer dizer que eu também tenho genialidade?” Tem! Ela pode não estar sofisticada ou ainda nem ter subido à tona, mas tem. Não importa o grau de genialidade, mas tem. Principalmente, quando seu

pensamento cria sulcos surpreendentes de conduta mental (isso mesmo, as “pérolas intelectuais fabulosas” que você profere e que fazem as pessoas arregalarem os olhos e contemplar você como se fosse um ET). Geralmente, são derivados de sua presença de espírito, componentes genéticos, experiências de vida, habilidades preexistentes, inspiração, bom humor e dos seus dons ou talentos. Afinal, ninguém concorre com seu grau de talento. Podemos dizer que cada um pode ter o seu. Uns mais, outros menos, mas todos têm como desenvolver se entenderem que isso é possível e que, num caso destes, o que menos se precisa é exaltar um complexo de inferioridade, pensando: “eu não tenho”, “não é para mim”, “não sou suficientemente bom” ou “não consigo”. Isso, de certo modo, tem um nome: comodismo.

Certa vez, li um livro de Norman Vincent Peale, um pastor americano que escreveu tantas teorias positivistas. Chamava-se **“Você pode, se acha que pode”**. Minha filha mais velha tinha quatro anos quando me viu lendo este livro e perguntou o que queria dizer. Expliquei-lhe que “se queremos algo na vida, temos que buscar tal realização, pois podemos ter êxito; se acharmos que não conseguiremos, nós também estaremos certos, afinal, somos nós que decidimos o que realmente queremos em nossas vidas para fazer dar certo”. Todas as vezes que ela me perguntava algo e eu dizia que não daria para fazer, ela repetia: “Você pode, se acha que pode, lembra?”. Pequena, determinada e tão genial. Ela também tomou para si este bordão. Perdi as contas de quantas vezes a vi repetir esta frase antes de começar uma tarefa, em suas várias idades. Após se passarem quase 30 anos, relembro isso com muito carinho. Minha filha, desde aquela idade, me colocava em ação, apenas por repetir uma única frase que um dia procurei lhe explicar o significado: “Você pode, se acha que pode”.

Ela também arrastou para si esta determinação. Fez seis anos de cursinho pré-vestibular para conseguir entrar na universidade de seus sonhos. Com uma persistência inabalável, estudou anos após ano, até conseguir seu intento. Atualmente é médica.

Apesar de, no dicionário, haver semelhança entre **dom e talento**, existe, na realidade, uma diferença. O **dom é uma dádiva** concedida pela natureza; nasce com você. É como uma luz divina, algo que você domina sem nunca alguém ter lhe ensinado ou haver praticado anos para perceber que realmente se destacava. Já o **talento é uma habilidade natural**; faz parte daqueles que se empenham para atingir um objetivo de vida. Treinam, praticam, exercitam esta habilidade por anos até que se desenvolva e

incorpore em seu conhecimento, passando a ser natural na sua execução. Persistência, comprometimento e uma boa combinação de teoria e prática produzem talentos magníficos.

O DOM

Pessoas que nascem com dom têm total confiança naquilo que fazem. Exatamente porque fazem despreocupadamente, como se fosse a atividade mais simples do mundo. São aquelas em cujo desempenho, não importa a situação, confiamos plenamente, pois sabemos de seu potencial. Agem sem ansiedade, naturalmente e de forma instintiva. O que para muitos seria um terror executar ou os deixaria em estado de pânico, elas enfrentam e superam com a maior normalidade. Quem tem dom mantém atitude de confiança enquanto executa o que faz e não se vangloria por isso. Faz o que faz com graça e brilho pessoal.

Naquilo que desempenham, os que têm dom têm **alma celestial**.

Ver Neymar Júnior jogar futebol em qualquer jogo, por exemplo, nos faz pensar que ele brinca o tempo todo com a bola. É gostoso de ver. Ele se diverte sem o menor esforço. Aplica dribles como se fosse um garoto folgazão bailando na frente de seus adversários. Não é preciso assistir a um jogo inteiro de futebol para perceber isso. Ele se destaca em campo em qualquer time que jogue, principalmente na Seleção Brasileira. Sem sombra de dúvidas, ele possui um brilho interno, uma bênção, que nasceu com ele. A visão de campo e a presença que ele tem nas jogadas são incomuns. Está em todos os lugares do campo o tempo inteiro. Faz passes longos e coloca a bola calibrada nos pés de seus companheiros de time, o que facilita muito para finalizar e fazer os gols. Em uma ou mais jogadas de mestre, ele consegue virar qualquer jogo. Realmente, encanta multidões no mundo inteiro. Também já jogou em diversos times da Europa. É um verdadeiro *show*. Podemos dizer que Neymar nasceu com o “**dom da bola**”. É incontestável que ele não aprendeu isso apenas treinando e se esforçando; este dom nasceu com ele. É um em milhões. Não é a toa que é o jogador de futebol mais bem pago do mundo na atualidade.

“É um dom ser capaz de reconhecer, de um só golpe de vista, as possibilidades do terreno.”

Napoleão Bonaparte

Milhares de outros jogadores profissionais de futebol no mundo inteiro são **talentosos**. Pouquíssimos têm dom. Não podemos desmerecer a

condição de nenhum deles. Para jogar em um time de futebol profissional é preciso muito treino, perseverança, praticar exercícios durante anos, além da sorte de ser notado por alguém gabaritado, para uma indicação em um clube de influência. Uns são melhores em uma posição específica. Outros têm senso de oportunidade na hora de fazer gols. Outros ainda têm chutes calibrados e acertam passes certos de distâncias bem consideráveis ou em cobranças de faltas. Também tem aqueles que são treinados para jogar na defesa, cuja intenção é bloquear, de alguma forma, o ataque adversário. São talentosos em maior ou menor grau. Apesar de muitos deles se destacarem, não podem ser considerados completos, pois lhes falta o **dom da genialidade** em suas capacidades.

Alguns de nós nascemos com **dons específicos**, estas dádivas da natureza que produzem verdadeiros gênios. Resta saber se temos noção ou se já descobrimos alguns destes traços diferenciais em nosso desempenho. Eles costumam se manifestar em diferentes momentos de nossas vidas, talvez de forma inesperada. Aquelas situações em que, ao executar algo, notemos que nos saímos muito acima das expectativas que poderíamos imaginar.

Percepções são oportunidades disfarçadas. Percebemos algo e, muitas vezes, deixamos passar. Devemos estar atentos quando ocorrerem tais circunstâncias. Talvez estejamos próximos de uma genialidade obstruída pelo tempo ou pela falta de oportunidade. Isso mesmo, nem nós acreditamos que podemos ser *experts* em uma atividade de nascença. Quando menos esperamos, estamos encantando muita gente. O que para muitos pareceria um esforço descomunal, nós podemos deixar fluir e desempenhar como se estivéssemos nos entretendo em um parque de diversões.

O TALENTO

Talento representa uma habilidade extraordinária.

Para desenvolver um talento, é preciso repetir muitas vezes o mesmo esforço. Para isso, o cérebro desenvolve ações coordenadas. Coordena todo o organismo para que responda adequadamente e com a devida destreza e intelecto. A agilidade acontece com a prática. Com o passar dos anos, estas ações coordenadas tendem a se tornar extremamente fluentes e naturais. E isso costuma surpreender muita gente.

Lembro-me do meu primeiro emprego, aos 14 anos, num momento de curiosidade, desci até a produção para visitar a fábrica. Vi uma seção com, aproximadamente, 40 mulheres em duas fileiras de 20 mesas adaptadas, sentadas em suas cadeiras para fechar duas rodinhas em uma pequena haste

para fazer rodízios para cortinas (aquelas peças que rodam no trilho, facilitando o manuseio de abrir e fechar). Um trabalho extremamente repetitivo e que não exigia mais nenhum esforço mental. Elas chegavam ao trabalho às 8:00 h e saíam às 18:00 h, com uma hora de almoço e duas pausas para café (a jornada era de 9 horas por dia por volta de meados dos anos 1970). O dia inteiro elas repetiam esta ação: “colocar duas rodinhas furadas em uma haste e prensar com uma pequena alavanca”. Quando pronta, a peça caía automaticamente em um buraco da mesa e ia para uma caixa. Ficava impressionado como todas elas faziam isso com uma prática excepcional durante o expediente. Era muito rápido, mas puramente automático: rodinhas, haste, alavanca e estava pronta a peça. Havia um funcionário com um cronômetro também, que media o tempo de produção de cada uma por minuto. Durava de três a cinco segundos para fazer um rodízio de cortina. Aquelas que não se adaptassem ao tempo exigido eram trocadas. Lembro-me que pedi para uma delas, num intervalo de almoço, para eu mesmo tentar fazer um rodízio com as minhas próprias mãos. Uma operação bem simples. Demorei mais de 15 segundos em cada um deles. Não conseguia ajustar as rodinhas na haste e não tinha a coordenação para puxar a alavanca para prender na haste. Sorrindo, elas me falavam: “deste jeito você seria demitido no primeiro dia”. Provavelmente, seria mesmo. Alguém que produz algo em 3 segundos é bem diferente de alguém que faz em 15 segundos. Ocorre que fiz isso uma única vez na vida, durante um intervalo de almoço. Elas faziam esta operação, na época, da hora que chegavam à hora que saíam. Milhares de vezes, todos os dias. É natural que adquirissem tamanha prática. O trabalho em si era tão mecânico que nem expressão facial elas tinham mais durante o expediente. Quando eu as observava da janela que dava para a fábrica, via nitidamente que olhavam para o nada enquanto trabalhavam produzindo aquelas pecinhas. Era um trabalho subumano, sem dúvidas.

É natural que tivessem tamanha habilidade na função. Com um esforço repetitivo diário de mais de 10.000 vezes, a coordenação motora se ajusta. Resta saber se a pessoa consegue tolerar o lado enfadonho da função por muito tempo.

Pessoas que descobrem seus talentos (ou são descobertas!), geralmente, também, procuram ser autodidatas. São movidas inicialmente por sua força de vontade e compreendem que é preciso treinar muito se desejarem atingir uma meta específica. Em muitos casos, é necessário adquirir conhecimentos adicionais, dedicar-se a estudos específicos e, se possível, elaborar novas

possibilidades criativas que possam agregar valor à sua atividade. O elemento diferencial é a grande distinção para quem tem um talento.

É importante dizer que o **talento se desenvolve pelo esforço repetitivo**, adquirido através de determinação, prática constante, força de vontade, disciplina, crença incitante, foco, resiliência e perseverança. Alguns aprendem com mais facilidade, outros, inicialmente, têm algumas dificuldades, pois demoram um pouco a se ajustar à complexidade das rotinas, mas nada impede que apresentem bons resultados com o passar dos anos.

Em certas atividades, a natureza fisiológica também influi neste desenvolvimento. Dependendo da habilidade, algumas pessoas não conseguem se adaptar, pois suas estruturas corporais, juntamente com o raciocínio, não se adaptam às rotinas, mesmo praticando muito. Estas pessoas apresentam diversas dificuldades, entre elas, respostas cognitivas, falta de coordenação, distração excessiva, o que as mantém abaixo de um aprendizado normal.

Geralmente, quando alguém procura uma atividade em especial para desenvolver uma habilidade, já tem para si que poderá ganhar prática somente depois de muito tempo de exercício. Para aprender piano, por exemplo, será necessário aprender a ler partituras e compreender teoria musical. Os dedos devem se adaptar às teclas e às suas distâncias. São alguns anos, no mínimo, de prática intensa. Também existem os casos empíricos. As pessoas procuram a atividade errada tentando sucesso. Não se adaptam, mas, mesmo assim, se obrigam ao desenvolvimento e se frustram quando percebem que não têm a menor vocação para realizar o mais simples (é o caso da bailarina mencionada anteriormente). Problemas emocionais também podem influir na falta de adaptação e desenvolvimento.

Uma das maiores limitações humanas é o medo. Por conta desta sensação, muitos possíveis talentos sentem sua autoconfiança abalada. Embotam-se e excluem a ousadia de suas possibilidades. Vencer o medo é o primeiro passo. Em qualquer atividade que nos lançarmos, passaremos por diversos desafios, mesmo que não desejemos. Não existem estradas retas. Todas têm suas curvas. E os desafios são as curvas.

Até para ser genial é necessário ter bom senso. Disciplina mental é um atributo de poucos. A maioria vai de encontro a uma série de regras básicas (deixar de considerar suas limitações, não praticar o suficiente e querer obter resultados, não ter a fisiologia ideal para a atividade, exagerar no que faz

etc.).

Requintes de genialidade é a sua capacitação mais sofisticada.

Ao mesmo tempo em que se desenvolve o talento, o requinte deve acompanhar todo o processo. É uma espécie de aperfeiçoamento da técnica, juntamente com a criatividade e a emoção (voltaremos a falar sobre isso no Capítulo 29 – Os alicerces da genialidade).

Não podemos nos enganar, também existem pessoas que aparentam ter muito requinte, mas não possuem nenhum talento. São movidas, principalmente, por sua presunção. Cheias de si, vivem sem tempo nem disposição para desenvolver práticas que levem às habilidades. Tentam se infiltrar em seus meios e cultuam para si próprias um falso *status* de celebridade. Seu objetivo é encontrar formas de projeção ou alguém que lhes abra o caminho para o sucesso. Fúteis, sem conteúdo e geralmente alienadas, estas pessoas vivem para criticar pessoas de seu meio, e não para alavancar suas inclinações. Charlatanismo existe em todas as partes. O requinte sozinho não tem nenhuma utilidade.

Por incrível que possa parecer, alguns casos raros até conseguem seu intento, mas a falta de preparo e de talento logo transparece e denuncia sua incapacidade. Da mesma forma como foram alçadas para o sucesso, em um determinado momento tendem a desaparecer na clandestinidade. Como um passe de mágica, elas somem depois de certo tempo. Provavelmente mudam de atividade, pois não encontram mais projeção.

“O mundo está cheio de gente de talento, que não sabe como deve pensar.”

Voltaire

Quem deseja desenvolver seu talento deve esquecer a possibilidade de querer resultados imediatos. Existe um tempo hábil para tudo começar a acontecer. É um exercício de paciência e determinação.

OS DONS E OS TALENTOS DE TODOS NÓS

Você tem a facilidade de sofisticar coisas simples com acabamento e sofisticação?

Pense e responda: O que você faz tão bem que a maioria das pessoas não consegue imitar ou, se consegue, não obtém a mesma qualidade? Já parou para perceber se precisou praticar muito tempo para chegar a este nível? Se você já tem certa idade, e descobriu isso nos últimos anos, consegue definir se a habilidade já chegou desenvolvida? Isto é para você é um talento ou é um

dom?

Enquanto a maioria de nós idealiza algo diferenciado, os gênios possuem, em sua área de atuação, a visão completa daquilo que imaginamos, visto por todos os ângulos, cores, proporções, pesos, timbres, distâncias etc. Nestas mentes, existe um domínio de competência que não admite falhas. Eles costumam ter um padrão de exigência de si mesmo extremamente acentuado.

Outros treinam anos a fio, procurando ser o melhor que podem naquilo que desenvolvem. Eles realmente levam a sério e conseguem, pois desenvolvem **talentos** com habilidades inacreditáveis, treinando muito e se aperfeiçoando sempre em um determinado ofício.

Como mencionado anteriormente, não existe uma quantificação para talento. Da mesma forma que é impossível definir o que é arte, pois é um conceito subjetivo, cada talento demonstra graus diferentes de domínio e destreza na sua função. Podemos ver 20 patinadores no gelo, cada um com características diferentes do outro. Uns, mais habilidosos, outros, mais vibrantes e sensíveis, outros, ainda, excessivamente técnicos, o que não tira o mérito da desenvoltura de cada um. Para entender facilmente, imagine centenas de jogadores de futebol de seleções de cada país: cada um tem seu talento específico em maior ou menor grau. O encanto que eles produzem com as bolas nos pés é dinâmico. Dificilmente um se iguala a outro.

A verdade é que dom e talento são tudo aquilo que conseguimos fazer com facilidade e de forma natural, que, para a maioria das pessoas, parece difícil ou impossível. Em poucas palavras, o dom é “realizar brincando” e o talento é “tornar fácil algo que praticamos com veemência”.

Agora se torna compreensível perceber as pessoas que nasceram com dons e aquelas que desenvolveram talentos.

CAPÍTULO 7

O calcanhar de Aquiles daqueles que têm dons

Vale lembrar que não é porque a pessoa nasceu com um dom que ela também é desenvolvida em outras facetas de sua vida. Geralmente, nestes indivíduos, a genialidade é toda canalizada para este dom em especial. Existe carência em outras inteligências. Apesar de serem excepcionais naquilo que fazem, para a grande maioria, falta-lhes o refinamento que confira amplitude ou noção de melhor aproveitamento de seu dom. Vou dar alguns exemplos bem interessantes de pessoas que têm o dom da genialidade, mas lhes falta o requinte:

1. Uma cozinheira, que conheço há quase três décadas e observo seus feitos e reflexos na cozinha. É *expert* em preparar pratos extremamente saborosos para pequenas refeições ou grandes banquetes. Por incrível que pareça, ela não erra na receita de seus pratos, independentemente de providenciar uma refeição para quatro pessoas ou para 40 ou mais. Chega a ser engraçado vê-la cozinhando e planejando: basta dizer o que queremos e a quantidade de pessoas. Imediatamente, ela já calcula quais serão os ingredientes e suas quantidades. Tendo o material, corta, fatia, rala, tritura, tempera tudo para ser adequado nas panelas e baixelas em que serão servidas. Comporta-se como se estivesse fazendo um malabarismo com os ingredientes. Sempre com bom humor, mistura divinamente as carnes, verduras, legumes, temperos, molhos, especiarias, tornando os pratos finalizados um banquete dos deuses, maravilhosos, do tipo que você lamenta ter só um único estômago para provar e se satisfazer com tudo. Impossível não repetir. Ela também nos enfeitiça com toda aquela profusão de cheiros que fica pelo ambiente, enquanto prepara as iguarias. Difícil enumerar quantas refeições já experimentei, preparadas por suas mãos. Nunca a vi pecar em um único paladar. Não erra no tempero nem na textura exata de cada ingrediente. Ocorre um fato interessante que já parei para pensar e observar. Ela tem a genialidade presente em suas mãos e paladar, pois se trata de um dom, mas veja o detalhe: se ela abrisse um restaurante, poderia mudar de profissão e ganhar muito dinheiro, porém ela não tem outras habilidades que propiciem isso. Logo, toda sua capacidade sofre limitação. Por ter apenas esta habilidade, dependeria de outras pessoas para administrar e manter um negócio. Nada tira seu mérito com o que prepara. Ela, de fato, tem genialidade, falta-lhe, contudo, o requinte para fazer jus a

esta genialidade. Pode parecer um detalhe, mas a falta deste requinte muda todo o contexto de seu destino. O requinte é a sintonia fina com as demais habilidades que lhe proporcionaria ter uma visão mais ampla de como mudar sua situação, isto é, tornar-se uma empresária no ramo alimentício, utilizando toda esta capacidade, por exemplo, para multiplicar seus esforços. Não basta apenas o preparo dos pratos saborosos. Teria que ter muitas habilidades mais.

2. Uma estilista de figurinos magníficos, de excelente bom gosto e acabamentos impecáveis que tenho acompanhado também há muitos anos. Produz roupas de gala para todos os tamanhos de biótipos, com detalhes e uma delicadeza ímpar. Ela é capaz de saber os números das medidas de qualquer mulher, assim que a olha a uma distância de dois metros. Ao ver uma peça vestida em alguém, já sabe qual é o complemento que combina para harmonizar todo o visual. Imediatamente, pega, numa prateleira com mais de 800 jogos de roupas, aquelas peças específicas que ficarão perfeitas no todo. Não só isso, além de saber combinar todos os modelos de roupas, ela criou tecnologia para incrementar sua produção. Imagine que ela tem uma espécie de corpete ajustador para cada tom de pele da mulher, regulado na medida certa, que emagrece qualquer uma que possa estar acima do peso. Quem olha, não percebe que o corpete existe e, muito menos, os quilos excedentes. Qualquer pequena falha ela sabe exatamente onde colocar um alfinete, ao final, a indumentária se molda inteirinha ao corpo da modelo. A roupa fica com um caimento de princesa para todas aquelas que a procuram. É a estilista dos sonhos de qualquer mulher. Tudo executado com muita riqueza e elegância. Também possui a genialidade em suas mãos e na forma como pensa, desenha e desenvolve suas roupas. É dotada de uma simplicidade inacreditável e tem dificuldade de falar em público e administrar as finanças. Faltam-lhe estas habilidades como complemento. Sua genialidade é específica. Também necessitaria desenvolver diversas aptidões pessoais e comerciais para crescer ainda mais. É também outro exemplo de ter o dom da genialidade, mas faltar o requinte para equilibrar as compras e as vendas. Nem sempre aqueles que têm dom são completos para expandir esta dádiva que nasceu com eles.

3. Um empresário árabe que nasceu com o dom para o comércio. Possui uma lábia inacreditável. Sua habilidade é tal que chegamos a pensar que ele é capaz de vender ternos por atacado na Amazônia. Ele realmente domina nas negociações que faz com seus produtos, pois envolve seus clientes, ao mesmo tempo em que conta piadas e brinca com tudo que acontece de

errado durante a conversa, rindo sempre com satisfação. Sim, ele possui um humor cativante. Torna-se impossível não se divertir com as suas falas cheias de sotaque e diferenças culturais. Chega a ser pretensioso ao extremo para convencer seus clientes sobre as vantagens dos bens que comercializa, a ponto de se tornar caricato. O mais engraçado é que cativa seu público. Vende de tudo em sua loja. Assisti-lo fazendo uma transação é extremamente divertido, uma aula de economia. Ele realmente convence. Consegue fazer as pessoas acreditarem que estão realizando o melhor negócio do mundo. Quando não consegue o preço que quer, pechinha oferecendo alternativas, tira daqui, coloca ali, mas nunca se dá mal nem nas compras nem nas vendas. Aliás, ele se dá bem seja negociando seus produtos, seja fazendo as compras com seus fornecedores. É visível que ganha muito dinheiro em suas transações, mas também lhe falta requinte para usufruir uma qualidade de vida melhor. É tão preocupado com dinheiro que se torna avarento. Compra tudo para si e para a família do mais barato que puder encontrar. Se não consegue o preço que quer pagar, ele pechinha mesmo com produtos de qualidade duvidosa; na sua vida pessoal, usa produtos tão baratos que chega a ser cafona em muitas de suas escolhas. Possui genialidade para os negócios, mas falta-lhe o requinte nas demais nas escolhas para sua própria vida e de sua família.

É importante observar que o dom em estado bruto, sem refinamento, acaba sendo uma mera competência. Mais nada. Uma pessoa que tem o dom da liderança nata, por exemplo, precisa ser lapidada, caso contrário, poderá se traduzir, no longo prazo, em uma tirana, ególatra, destituída de total empatia para gerenciar seus subordinados. A liderança, acima de tudo, necessita requinte para não ordenar, e sim seduzir para ser seguido fielmente por todos, pela admiração na coerência de ideias e habilidade com as palavras e tomada de decisões.

“Sem o gosto, o gênio não passa de sublime loucura.”

Chateaubriand

Tudo que recebemos gratuitamente não costuma ser valorizado o suficiente. É o caso de uma partilha de bens. Todos nós já ouvimos falar de famílias que os pais morreram e houve brigas e discussões pelo espólio. Normalmente os herdeiros, em geral, filhos, desconhecem as dificuldades que seus pais tiveram para construir seu patrimônio em vida. Nem imaginam isso. Na primeira oportunidade que surge, malbaratam os bens que receberam como herança. Herdeiros, com frequência, vendem o seu

quinhão o quanto antes, pelo menor preço, apenas para obter os ganhos. É próprio do desconhecimento e da falta de noção daquilo que têm em mãos. O mesmo acontece com o dom. Ele vem gratuitamente para muitos quando nascem e, mesmo depois que os anos passam, poucos sabem como lidar com ele ou valorizá-lo. Tem-se o dom, mas falta a sabedoria para conseguir domá-lo.

O dom é um poder sublime que requer ser bem conduzido. Todo gênio que possui um dom precisa, necessariamente, de um mentor, um orientador para canalizar seu desenvolvimento. Suprir o que falta, seja tecnicamente, desenvolver melhor a percepção, aperfeiçoar a coordenação fina, oferecer noção de bom acabamento, ampliar horizontes, coibir exageros, melhorar a comunicação, ajustar o foco, oferecer suporte emocional e, principalmente, dar noção do potencial que o gênio pode atingir. Na falta deste mestre educador, o indivíduo com dom, muitas vezes, se desvirtua, podendo assumir um caráter libertino, irrefletido e desordenado. Em alguns casos também, o gênio pode pecar com o excesso de permissividade, achando que pode fazer de tudo, sem consciência do universo que o rodeia. Permanece em estado bruto. Mantém-se grosseiro e o resultado final de toda esta genialidade acaba se perdendo, pelo mau aproveitamento da aptidão que fica comprometida, deixando arestas mal aparadas para trás em vários aspectos. Executa uma ação, mas ela sempre fica com algo pendente, que precisa ser trocado, reformulado ou necessitando de finalização e arremates. Nada se completa. Tudo é uma bagunça. Na verdade, qualquer dom que não tenha um direcionamento competente gerado por uma mente orientadora externa tende a se perder, desviando para um grau mais ou menos avançado de insanidade. Comete tolices e perde a noção do que pode e o que não pode. Por este motivo, costuma-se dizer que “de gênio e de louco todo mundo tem um pouco”. Gênios com dons sempre irão necessitar de mestres.

“A arte de ser sábio é a arte de saber o que convém desprezar.”

William James

Os gênios que nascem com dons, geralmente, não têm arraigados em sua personalidade os requintes necessários para completar sua genialidade. Algumas perguntas que ficam: “por que estes gênios, dotados de um poder incomum (nascido com eles), não desenvolvem muitas inteligências em outras habilidades, além daquilo que é o seu dom?”. “Por que eles têm dificuldades em se adaptar a situações tão simples, que bastariam alguns anos de treino para se desenvolver exponencialmente em outras áreas?”

Em poucas palavras, é o simples fato de saber que possuem esta genialidade e isto lhes basta. Estão contentes com apenas isto. Ter esta dádiva cria, por si só, certo comodismo. Saber que domina uma atividade, para muita gente é mais do que o suficiente. Metaforicamente falando, elas têm um cofre imenso, mas não abrem porque desconhecem ou não procuram a chave. Então, se contentam apenas com a posse do cofre e os anos se passam. Não se lapidam e desconhecem requintes para abrir o cofre e obter o que tem dentro.

Posso dar um exemplo de um rapaz extremamente simpático, competente e que vivia sempre de bom humor, o qual me auxiliou durante alguns anos em serviços gerais. Ele trabalhava na área de manutenção. Imagine alguém que faz de tudo e dá jeito em tudo. Parece que nasceu conhecendo o funcionamento de todas as engenhocas disponíveis na face da Terra. Pois bem, ele realmente encontrava uma maneira de fazer tudo voltar a funcionar. Ter a presença dele era sinal de que as coisas sempre estariam arrumadas: não havia um botão que não funcionasse ou equipamento que permanecesse em pane ou telhado que vazasse água durante chuvas torrenciais, lâmpadas queimadas e esquecidas, alguns lustres acesos em um único interruptor, equipamentos de informática que precisassem ser modificados e reinstalados, quando necessário, tudo estava em dia. O sujeito era realmente genial para fazer consertos, porém, sempre existe um lado obscuro e, por trás, muitos obstáculos. Quando olhávamos atentamente algo consertado por ele, era perceptível uma gambiarra, um serviço mal feito escondido que, geralmente, era ocultado para fazer as coisas funcionarem. Os consertos se sucediam e, à medida que eram corrigidos, sobravam emendas, cabos partidos, rachaduras mal coladas, canaletas tortas, telhas remendadas, tomadas desparafusadas, todo tipo de logro para chegar ao resultado final que parecia impecável. Evidente que, com o passar dos anos, com tantas retificações, muita coisa se degenerou e tivemos que jogar fora para comprar tudo novamente. Muitos trabalhos necessitaram ser refeitos. Chegou a um ponto em que nada do que existia dentro do estabelecimento estava inteiro ou sem imperfeições: tudo tinha um remendo. O dom era visível, mas a falta do requinte sempre danificava o produto final. Quando falávamos com ele sobre tal safadeza, ele sorria e falava: “eu vou arrumar”. E ficava pior. Remendo em cima de remendo.

Como sempre acontece com muitos daqueles que tem dons, são pessoas perspicazes naquilo que fazem, mas faltam-lhes habilidades complementares para a aptidão ficar completa. Quando isso não ocorre, são

seus problemas emocionais que emergem todas as vezes que tentam executar uma ação e não conseguem. É bom lembrar que aqueles que têm dom são extremamente críticos consigo. Até costumamos comentar: “esta pessoa é tão ágil naquilo que faz, mas não consegue se desenvolver por completo”. Entre os motivos, estão: falta de visão do todo, excesso de cobrança de si mesmo, complicação para terminar tudo o que começam a fazer, baixa autoestima, dificuldades em se relacionar com outras pessoas (preferem trabalhar só), autocrítica exacerbada, vícios que desvirtuam seu foco (começam várias coisas ao mesmo tempo e, geralmente, se distraem), supervalorização de si próprio, autossabotagem, problemas com organização, dificuldades de aceitação e complexo de inferioridade. Até hoje, quando penso naquele rapaz, não consigo definir em quantas destas modalidades ele se encaixaria.

Por que tanta gente menciona que cientistas, verdadeiros gênios, de tantas épocas passadas, costumavam ser amalucados, exatamente como o Professor Pardal (Walt Disney)? Pode parecer um rótulo, mas é real. A genialidade, quando não doutrinação, quase sempre é solitária e confusa.

“Toda superioridade é exílio.”

Madame de Girardin

Como mencionado anteriormente, aqueles que nascem com um dom são extremamente focados, criativos e exigentes naquilo que fazem. Analisam tudo com precisão. Costumam ter a mente excessivamente voltada para aquilo que dominam e podem até se tornar antissociais por conta de sua concentração obsessiva e enraizada. Quando percebem que aquilo que dominam não é feito com facilidade pelas demais pessoas, se irritam. Seu intelecto amplificado está voltado em tempo integral para suprir sua aptidão nata. Isso os torna brilhantes e, ao mesmo tempo, intratáveis. São exigentes consigo mesmos, obstinados e possuem uma autocrítica muito forte que exige o máximo em seus resultados. Não têm hora para parar de trabalhar e, em geral, não se apegam a ganhos financeiros, mas sim à paixão por aquilo que têm em mente para ver resolvido. São reféns de seus impulsos.

Ao mesmo tempo em que a genialidade torna as pessoas especiais, ela demonstra que falta sofisticação em suas finalizações. Um caráter interessante a ser observado naqueles que têm genialidade é que eles sempre estão com seus intentos ou inventos atrasados ou inacabados. Sempre fica algo para o dia seguinte, algo que não foi resolvido porque não deu tempo ou

faltou uma peça específica que ainda vão inventar ou produzir. As ideias fluem de forma rápida e se ramificam nessas mentes privilegiadas. Da mesma maneira que existe foco, também há a distração. Pensam demais, esquecem coisas triviais, sobrepõem ideias, criam algo novo de última hora, desenvolvem manias esquisitas e por aí vai. Pode observar que estas pessoas sempre têm bagunça ao seu redor: muitos papéis rabiscados e amassados, acúmulo de coisas fora do lugar, caixa de peças velhas e quebradas que nunca foram mexidas ou descartadas durante anos, alguns projetos anteriores inacabados espalhados, gavetas entulhadas de tudo aquilo que nem poderíamos imaginar, quadros tortos nas paredes (eles não têm tempo para arrumar). São os tradicionais cientistas malucos. Geralmente, se apegam a tudo que envolve seu espaço de trabalho e não se desfazem de nada.

“Sem o gosto, o gênio não passa de sublime loucura.”

Chateaubriand

COMO COMPLEMENTAR O DOM PARA ADQUIRIR REQUINTE

Na verdade, durante sua vida, você irá descobrir dentro de si que tem um ou mais dons fabulosos. Se sua vida está restrita a trabalho e assistir à televisão, provavelmente será difícil identificá-los.

Não importa sua idade. Você tem um dom. Nem que seja só um, mas tem. É bem provável que ainda nem tenha parado para observar.

Quem tem um dom, também pode ter dois, três ou mais. É importante ficar atento para descobrir e aperfeiçoá-los. É provável que, durante os últimos anos, alguns de seus dons tenham lhe dado sinais de presença e você apenas percebeu, timidamente, que tem certa facilidade para realizar algo diferente e interessante. A sugestão é: “aprofunde-se para descobrir e poder lapidar”. Mais uma vez, a mesma pergunta: o que você faz tão bem que a maioria das pessoas não consegue imitar?

Observe que, entre suas habilidades, você pode ser um bom motivador, administrador, vendedor, chefe de cozinha, comunicador, desenhista, diplomata, esportista, filósofo, arquiteto, fotógrafo, estilista, arqueólogo, linguista, guia turístico, palestrante, artesão, entre tantas atividades. Pesquise mais sobre isso. Não desista! Lembre-se: “mudar um grau pode alterar todo o destino”.

Ao longo de minha vida, descobri alguns talentos e também alguns dons. Gostaria de compartilhar um pouco com você, talvez possa causar-lhe

alguma inspiração.

Fui descobrir, aos 23 anos, que podia tocar um instrumento de percussão com extrema habilidade e precisão, sem nunca haver feito uma única aula ou tocado antes. Inicialmente, senti que, dentro da minha cabeça, os ritmos fluíam naturalmente. Cada batida ou floreado que eu tocava, era como se visualizasse um desenho bem diante de meus olhos, como se existisse uma partitura. Não importava a velocidade (andamento), conseguia dar a tonalidade e o tempo necessários para cada batida, sem precisar pensar. Sentia que brincava com os sons. Quem olhava, ficava impressionado, mas, para mim, era absolutamente normal. Toquei este instrumento chamado *finger cymbals* (ou *snujs*, em árabe) durante, pelo menos, 35 anos. Este foi, sem dúvida, um dom que descobri. Observe que descobri apenas aos 23 anos, porque resolvi pegar o instrumento e tocar numa noite, durante um *show*, sem compromisso algum. Após isso, percebi que poderia tocar também um *derback* ou *tabla* (um tambor árabe, tocado com as mãos). Não contente, aos 40 anos, sabendo da minha facilidade com percussão, aprendi a tocar bateria. É minha realização. A facilidade para a percussão se tornou cada vez mais nítida.

Outro caso, que também é um dos motivos pelo qual resolvi escrever este livro: sempre percebi que tinha facilidade para fazer redações e brincar com as palavras desde a escola primária. Lia muito, desde os oito anos de idade, inicialmente por imposição de minha mãe. Ela me deixava de castigo para eu ler livros de Monteiro Lobato durante duas a três horas por dia. Para ampliar a minha contrariedade na época, ela ainda me pedia que fizesse uma “ficha de leitura” (ficha com registro sintético daquilo que trata o livro) após concluir cada capítulo, para saber se eu tinha entendido o que havia lido e se não estava lhe enganando por me distrair com algum brinquedo. Eu tinha minhas horas de brincar, mas exagerava. Era preciso impor disciplina desde cedo. Aos 10 anos, já havia lido todos os livros do Sítio do Picapau Amarelo. Foram dezenas deles. Inicialmente, eu ficava zangado. Depois do terceiro livro, a história se inverteu, queria mais. Muito mais. Dali para frente, desencadeou-se a paixão pela leitura. Adorava me aprofundar nas histórias. Minha mãe testava minha concentração o tempo todo. Nessa idade, eu também participava de competições de redação em uma biblioteca pública perto de casa. Todos os dias, eu acordava cedo para ir lá e escrever uma redação. No dia seguinte, após serem corrigidas pelas professoras da sala, aparecia uma estrelinha dourada num quadro imenso que ficava na parede mais alta da sala de leitura. Ao final do mês, quem tinha mais estrelinhas,

ganhava um livro. Eu era obstinado e tinha muita fluência escrita; isso me garantiu ganhar muitos livros. A leitura me favoreceu dezenas de possibilidades na vida. Acredito até hoje que passei no vestibular para Economia, em 1978 (com 18 anos), porque fiz uma redação bem interessante. Sinceramente, em física e química eu era um desastre. Mas temos que encarar que todos nós temos diversas inteligências e não dá para ser excelente em todas. Adquiri fluência para falar em público aos 15 anos, quando fazia as formaturas no teatro das turmas da escola de datilografia para meu pai; eu o via discursando e ficava na coxia observando para fazer igual um dia. Mas até aí, nada novo. Eu, pessoalmente, não prestava muita atenção a isso. Sentia que tinha mais autoconfiança do que meus amigos. Dos 30 aos 40 anos, percebi que tinha o dom para ensinar. Boa didática, paciência e compreensão de algumas matérias. Tornei-me um comunicador. Aos 50 anos, escrevi meu primeiro livro e criei cursos com palestras que são ministrados em todo o Brasil. Hoje, quase 10 anos depois, tenho 10 livros escritos, nos mais variados temas. Nem todos ainda foram publicados. Sinto que consigo escrever, pelo menos, de três a quatro livros por ano (depois do primeiro livro, a fluência da escrita e das ideias irrompeu absurdamente). A pergunta que fica é a seguinte: por que eu não descobri isso aos 18 ou 20 anos de idade, quando havia sinais claros de que esta habilidade estava presente? Exatamente porque não prestei atenção neste dom que me acompanhou a vida toda, desenvolvendo várias outras vertentes, para só me consolidar como escritor aos 50 anos de idade. O dom de comunicador através da fala e da escrita. A outra pergunta, e talvez a mais interessante: isto é um dom ou um talento? Eu diria que é um dom, porque a fluência com a dinâmica das palavras sempre aconteceu de forma natural. Como um divertimento agora que estou escrevendo. Penso pouco, mesmo assim, as ideias fluem para me fornecer a comunicação adequada. Tudo sai sem o menor esforço e não tenho bloqueios que me façam alterar esta sensibilidade de um dia estar bem e, no outro, não ter inspiração. Percebo que a mente trabalha mais devagar quando estou cansado mentalmente. Neste caso, espero as horas de sono compensarem o desgaste até sentir que a velocidade do pensamento torna-se ativa novamente. Todos os dias agora têm a mesma explosão de criatividade e novas ideias germinam, tanto é que os temas são os mais variados, e não apenas um único específico. Só me arrependo de ter começado a escrever livros depois de meio século de vida. Eu tive o sinal lá atrás e não dei importância.

Este foi o motivo pelo qual acordei e resolvi escrever todos estes